Influências na prática

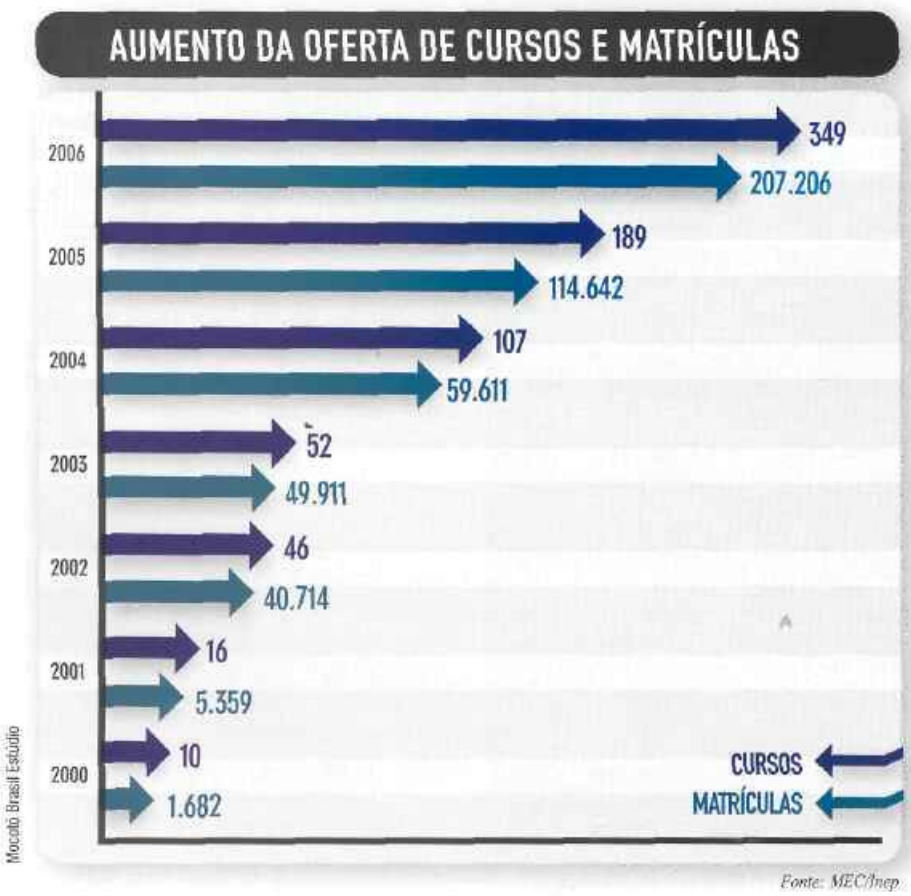
Com crescimento explosivo nos últimos anos, a educação a distância não ameaça a presencial, mas começa a alterar a área pedagógica e a concorrência

No ano 2000, apenas sete instituições ofereciam graduações a distância no Brasil, com dez diferentes cursos e 1.682 alunos matriculados. Os dados de 2006 do Censo da Educação Superior mostram um salto na oferta dessa modalidade de ensino: 77 instituições com 349 cursos e 207.206 matrículas. Com o crescimento, a educação a distância passou a corresponder a 4,4% das matrículas da graduação presencial. Ainda é pouco para alterar o perfil do ensino superior, mas especialistas apontam influências do ensino a distância nas graduações tradicionais e um rearranjo do mercado.

Se no começo o ensino a distância estava centrado na área de Humanas, em especial licenciaturas, pedagogia e administração, agora a oferta começa a se diversificar. Houve investimento na área das Ciências Sociais aplicadas e outros cursos têm se destacado, como o de administração e o de ciências contábeis. Rita Maria Lino Tarcia, membro do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) e assessora de aprendizagem do Núcleo de EAD da Universidade Cruzeiro do Sul, acredita que com o crescimento da EAD os projetos estão ficando cada vez mais consistentes para desenvolver as práticas de formação nos pólos.

Mas, apesar dos 25.804 graduados em educação a distância em 2006, o perfil do ensino superior no Brasil ainda não foi alterado pela prática. "Acredito que a modalidade não tenha exatamente alterado o perfil do ensino superior, mas, sim, contribuído com as necessidades do mundo em que vivemos. A EAD se apropria de inúmeros recursos que permitem ao participante estar em qualquer lugar, a qualquer hora", diz Regina Helena Silva Ribeiro, coordenadora do Núcleo de Educação a Distância do Senac. Rita concorda que ainda é cedo para falar em mudança no perfil do ensino superior, mas vê influências da educação a distância nas graduações tradicionais. "As práticas a distância realizadas por nossos professores começam a influenciar a prática do docente do ensino presencial. Os professores estão utilizando os ambientes de EAD como auxílio ao presencial em atividades como as orientações do quadro, o material da xerox e a orientação de estágio. São os professores que estão descobrindo esse potencial e promovendo as mudanças, o que é mais consistente do que uma determinação de se ter que mudar", acredita Rita.

O perfil do ensino superior pode não ter se alterado, mas, segundo Raulino Tramontin, consultor educacional e ex-conselheiro do Conselho Federal de Educação, houve um rearranjo do mercado educacional. "Em termos de concorrência, o perfil mudou sim. Em pedagogia, por exemplo, hoje há universidades que nem mais oferecem o curso presencial porque há sete ou oito instituições na mesma região que oferecem o curso a distância. É o mesmo curso? Não sei. Ainda é cedo para dizer. Mas existe uma mudança e o ensino está chegando a todos os cantos do país. Há um rearranjo do mercado. Esse acesso e o que ele representa só o tempo vai dizer." **(P.P.)**



Fonte: Ensino Superior, a. 10, n. 115, p. 40, abr. 2008.